
EDITORIAL

Com a definição das normas de funcionamento das Secretarias Regionais e das Divisões Científicas foram criadas condições para uma maior participação dos sócios nos destinos políticos e científicos da Sociedade Brasileira de Química.

O papel das Secretarias Regionais estava definido no estatuto da Sociedade, desde sua criação. Se algumas Secretarias não tiveram uma atuação mais eficaz, ou se outras já foram mais ativas do que são hoje, isto deve-se a inúmeras razões, não sendo este o espaço ideal para discuti-las. O importante é que cada sócio continue trabalhando, em suas regionais, para o fortalecimento político da Química, e para que esta melhore sua imagem, por sinal um tanto desgastada, junto à Sociedade. A criação das Divisões Científicas, por outro lado, é uma concretização da vontade de alguns sócios mais atuantes, que desejavam organizar-se nas suas sub-áreas. Cabe às Divisões fazer um diagnóstico de suas sub-áreas, e traçar metas para seu crescimento a curto, médio e longo prazo. Hoje, faz-se necessário uma discussão profunda da política de formação de pessoal e, até mesmo, uma análise da situação de grupos de pesquisas que, por questões como endogenia, por exemplo, perderam a liderança científica que já tiveram no passado. Outro ponto importante que merece reflexão é a proliferação de Congressos e Reuniões por todo o País, sobretudo numa época de crise. O aumento do número dessas Reuniões não foi acompanhado, na maioria das vezes, de uma maior e mais qualificada produção científica. A própria Reunião Anual da SBQ, pelo tamanho e importância que assumiu, deve ser motivo de ampla discussão pelas Divisões Científicas. A continuação do sucesso da Reunião Anual dependerá, daqui em diante, do grau de participação das Divisões Científicas na sua organização.

Os Editores